



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
GAMA
ESCOLA CLASSE 01 DO GAMA
3901-3350

PROPOSTA PEDAGÓGICA

GAMA
JUNHO- 2020

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. HISTÓRICO.....	8
2.1 - Histórico da Escola.....	8
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
3.1 – Espaço Físico.....	10
3.1.1 – Ambientes Pedagógicos	10
3.1.2 – Ambientes Administrativos.....	11
4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	11
4.1 - Dados de Identificação.....	11
4.2 - Dados da Instituição Educacional.....	12
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	12
6. PRINCÍPIOS.....	14
7. OBJETIVOS	16
7.1 - Objetivo Geral	16
7.2 - Objetivos Específicos	16
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	17
8.1 – Pedagogia Historico-Crítica	18
8.2 – Pedagogia Historico-Cultural	19
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	19
9.1 - Corpo Docente.....	21
Quadro 3 – Identificação das Turmas.....	23
9.1.1 – Recursos Humanos	23
Quadro 4 – Recursos Humanos da EC 01.....	23
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.	24
10.1 Fundamentação legal	25
10.2 Objetivo.....	25
10.3 Período	25
10.4 Atores envolvidos.....	26
10.5 Foco das ações escolares	26
10.6 Ações com foco na organização do trabalho pedagógico:	26
10.7 Ações com foco no acolhimento da comunidade:	26
10.8 Descrição das ações	26
11. ORGANIZAÇÃO SEMANAL DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS.....	29

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	29
12.1 – Avaliação de Aprendizagem.....	29
12.2 - Avaliação Institucional.....	31
12.3 – Avaliação em Larga Escala	32
13 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
14 - PLANO DE AÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	33
14.1 - Gestão Democrática.....	33
14.2 – Aspectos Financeiros	34
15 – ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA:.....	34
15.1 – Planejamento anual.....	35
16 – CONSELHO ESCOLAR.....	36
17 – PLANOS DE AÇÃO.....	37
17.1 – Plano de Trabalho Gestão 2020/2021	37
17.2 – Plano de Ação EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)	43
17.3 Plano de Ação SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem).....	54
17.4 – Plano de Ação Sala de Recursos	71
17.5 Plano de Ação Orientação Educacional	77
18 – PROJETOS DESENVOLVIDOS NESTA UNIDADE DE ENSINO	78
17- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP	85
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86

1. APRESENTAÇÃO

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida à Proposta Pedagógica.

Por ter tantas informações relevantes, a PP se configura numa ferramenta de planejamento e avaliação que todos os membros das equipes gestora e pedagógica devem consultar a cada tomada de decisão. Portanto, nosso projeto não pode estar engavetado, desatualizado ou inacabado é necessário, sempre mobilizar esforços para resgatá-lo e repensá-lo.

Por isso a Proposta Pedagógica da Escola Classe 01 do Gama em sua elaboração teve como suporte teórico os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, bem como as publicações de importantes autores da área educacional. Entre essas fontes, destacamos: o *Currículo em Movimento da educação básica: anos iniciais* (2014), as *Diretrizes de avaliação educacional* (2014-2016), as *Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo para as aprendizagens BIA e 2º Ciclo* (2014), a *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2014).

Os atuais eventos promovidos pela pandemia trazida pelo novo Corona vírus trouxe uma nova visão sobre as formas de educar. Excepcionalmente neste ano, nossa proposta pedagógica se apoia também nos documentos oficiais do Distrito Federal, são eles: Resolução nº 4/2010-CNE, Decreto Distrital nº 40.817, Parecer nº 33/2020–CEDF, Medida Provisória nº 934, Nota Técnica nº 001/2020–PROEDUC, Parecer nº 37/2020–CEDF, Recomendação nº 1/2020, Recomendação nº 003/2020–PROEDUC, Parecer nº 05/2020–CNE, Recomendação nº 004/2020-PROEDUC.

Para que pudéssemos elaborar uma Proposta Pedagógica da escola junto ao anseio de toda comunidade escolar foi realizado uma dinâmica com todos os segmentos da escola e um questionário com os pais e alunos.

Fazem parte desta Proposta Pedagógica, os fundamentos norteadores, a historicidade da Escola Classe 01 do Gama, o diagnóstico da realidade, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, bem como, os objetivos gerais e específicos desta PP, a organização curricular, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico, das práticas e estratégias de

avaliação. Em tempo são apresentados os projetos pedagógicos e Planos de ação das equipes de apoio à aprendizagem.

Segundo Moretto, a Proposta Pedagógica é um conjunto de princípios que vão orientar o planejamento pedagógico. Este busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com compromisso definido coletivamente (Passos, 2000). O Plano de Desenvolvimento da Escola é um compromisso da Proposta Pedagógica que estabelece as orientações relativas ao processo ensino - aprendizagem, com o intuito de conferir maior eficácia à atividade fim da escola. O Projeto Pedagógico é construído, pois, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino buscando a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, garantindo a oportunidade efetiva dos alunos e a inclusão efetiva de todos os alunos.

A Proposta Pedagógica procura responder às necessidades básicas de aprendizagem dos alunos e às expectativas de sua família. Segundo Gadotti (1998) ela deve combinar as diretrizes nacionais sobre conteúdos básicos e carga horária, as orientações curriculares e metodológicas da Secretaria de Educação e os objetivos da escola, que devem ser definidos em função das características e necessidades do seu aluno. Ele deve apoiar-se no desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, no envolvimento da comunidade interna e externa à escola, na participação e na cooperação das várias esferas do governo e na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto da proposta.

Libâneo (1998), afirma que uma Proposta Pedagógica pode ser entendida como uma resposta organizacional a determinados desafios que exijam esforços de várias de suas unidades funcionais. Ela possui horizontes temporais e objetivos definidos e perpassa toda a organização, adotando uma visão horizontal do processo de trabalho. Portanto, o projeto congrega esforços suprafuncionais da organização.

Para que a construção da proposta pedagógica seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

A construção do Projeto Pedagógico desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: a filosófica, a política, a social, acultural e a técnica. Nas

diferentes dimensões do Projeto Pedagógico, a filosófica tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela o Projeto Pedagógico explicita-se, por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo constantemente, a relação da teoria com a prática, entendida como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta à prática.

A Proposta Pedagógica de qualquer comunidade de aprendizagem constrói-se, a partir da práxis social e coletiva, em uma direção política, e um rumo. Dessa forma, o Projeto Pedagógico é também, política, permanente em construção, sendo avaliado e reformulado, constantemente, em busca da excelência dos resultados. É nessa dimensão que são expressas a cidadania, a libertação do homem e, portanto, o exercício da democracia conforme nos fala Marques:

“A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação. (1991,p.21)”

A Proposta Pedagógica segundo Valerien (1995) é bem mais que o plano diretor da comunidade de aprendizagem com sua história, seu currículo, seus métodos, seus atores internos e externos. Ele, na qualidade de instituinte desse plano, vai além, estabelecendo vínculos e transições prevendo estratégias para a obtenção de recursos e desenvolvimento do capital intelectual da organização, criando condições para que essa organização institucionalize-se incorporando e implementando valores.

Na dimensão cultural, a Proposta Pedagógica é própria de cada comunidade educacional, sendo, portanto de responsabilidade de todos os atores que atuam na sua criação, de forma diferente, em distintos graus de influência e responsabilidade. Esta dimensão é fundamental para a construção desse projeto. Conforme Handy (1878), é na cultura que se salienta a diversidade de valores, das normas e das crenças, refletidas nos diferentes comportamentos dentro das organizações, o que significa que elas são formadas de distintas culturas. Essas, por sua vez, são fonte de referências e de identidade dos atores envolvidos no processo das comunidades de aprendizagem.

Em sua origem, segundo a orientação Pedagógica da SEDF, a Proposta Pedagógica é influenciada e contempla diferentes abordagens:

- ✓ As que emanam do sistema educacional e das organizações setoriais, que têm como referência as políticas, os instrumentos legais, os atos administrativos, as diretrizes e normas;
- ✓ As que centram suas preocupações no desempenho do processo ensino-aprendizagem e, especialmente, na análise dos fatores que explicam a eficácia, a eficiência e a efetividade desse processo;
- ✓ As que se voltam para o fator humano nas organizações, como determinante do empenho e da produtividade;
- ✓ As que consideram a dimensão formal da organização, estabelecendo os papéis, a hierarquia, o poder, as relações de trabalho, a racionalidade no trabalho;
- ✓ A que aborda o estudo das organizações em relação ao contexto social, econômico e cultural ao qual pertencem;
- ✓ A que estuda, interativamente, o todo e as partes da organização. Sob essas bases e, ainda, com fundamento em concepções e informações preexistentes, é possível a construção e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico entendendo sua criação, delimitando seu espaço, conhecendo as relações que mantém interna e externamente à comunidade de aprendizagem, viabilizando-o estrategicamente e tornando-o adequado aos seus atores e contexto.

O Projeto Pedagógico é a concretização da função social das organizações de aprendizagem que, segundo Parsons (1956), cobrem funções básicas como adaptação, consecução de objetivos, integração e cumprimento de planos. Essas organizações na visão de Durkheim (1966), surgem como conseqüência da acumulação de bens culturais que as gerações tem a transmitir às seguintes, para assegurar a continuidade, o crescente processo de especialização e de divisão do trabalho social. A função de transmissão do ato educativo, seja formal ou não, está associada à sua reconstrução e inovação social em proporções que dependem de muitas variáveis, com o tempo, a idade, os métodos, as relações dos atores envolvidos no processo, o modelo pedagógico, as bases ideológicas do processo ensino - aprendizagem e etc. Associada a essa concepção está a capacidade interna das comunidades de aprendizagem de se transformarem e desenvolverem-se pela sua própria competência, seu desenvolvimento tecnológico, sua cultura, as crenças e os valores do seu contexto e as suas relações. Como comunidade de aprendizagem consideram-se os sistemas sociais, formais e informais, tais como escolas, organizações não

governamentais, igrejas, empresas e etc., nos quais desenvolve-se um processo de ensino - aprendizagem.

A partir da concepção de educação como prática social transformadora o Projeto Pedagógico torna-se componente determinante do sistema social, instrumento de mudança social, sofrendo influência e pressões desse sistema sobre sua criação, implementação e efetividade.

A interação do social com o político e o educacional, que o Projeto Pedagógico apresenta, deverá ser refletida pela formação de um ser humano ativo, criativo, crítico, dentro dos quatro pilares basilares da educação: aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver, ou seja, formar o educando visando oferecer-lhe oportunidade para o seu desenvolvimento pleno, dentro de um currículo que privilegie desenvolver habilidades e competências.

É preciso entender a Proposta Pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano. A construção da proposta requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

2. HISTÓRICO

2.1 - Histórico da Escola

A Escola Classe 01 do Gama iniciou suas atividades com quatro salas de aula, construídas em madeira, em dezenove de maio de 1961, como anexo do Colégio do Gama (CEM 01 do Gama). Funcionava a noite como segundo grau e durante o dia, como escola de 1º grau.

Em 1964, a Escola Classe 01 do Gama entrou em atividade , provisoriamente, em salas no “Mercado Leste” enquanto aguardava o término de sua construção em quatro turnos. Em 1965, por causa de uma inundação, a Escola teve que ser reconstruída, em alvenaria. Inicialmente, com duas alas com quatro salas, funcionando em três turnos: matutino, intermediário e vespertino, sob a direção da professora Luzinete Cadete Araújo, tornando-se nesse período, independente do então CG, instituindo como data de criação o dia 22 de maio. Por volta de 1975, ocorreu um curto-circuito na primeira ala e novamente a Escola foi reformada.

Com o crescimento populacional, gerando demanda educacional em 1979 a Escola foi ampliada para três alas, atendendo pré-escolar à sexta série do Ensino Fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Devido à boa qualidade do ensino e a localização da escola, foi escolhida como “Centro de Alfabetização”, sendo Pólo Catalisador e Irradiador de Projetos Pilotos de Alfabetização, na gestão da então Secretária da Educação, professora Eurides Brito da Silva, sob a direção de Floreny Teixeira Reis e Rocha. Funcionou como Centro de Alfabetização de 1988 até 1996, realizando um trabalho de renome na educação.

Porém, em 1997, devido aos danos irreparáveis sofridos pela ação do tempo a escola passou por outra reforma, desenvolvendo suas atividades na Escola Classe 03 do Gama, em um único turno, retornando em setembro de 1998, com mudanças significativas em sua estrutura pedagógica e em sua estrutura física.

Nesses 58 anos de lutas, conquistas e avanços contribuímos para a formação de milhares de alunos que se destacaram no cenário nacional e internacional e deixaram sua parcela de contribuição para o bem estar da escola, sob a direção dos profissionais a seguir:

1ª – Luzinete Cadete	- 1963
2ª – Elza Trindade	- 1964
3ª – Malva de Jesus	- 1973 (1º semestre)
4ª – Maria Aparecida de Paula	- 1973
5ª – Maria Regina Carvalho	- 1973
6ª – Floreny Teixeira	- 1977
7ª – Lázara Pacheco	- 1985
8ª – Vera Lúcia Mariotini	- 1988
9ª – Nilza da Silva Fernandes	- 1991
10ª – Maria Teresinha Felinto	- 1993
11ª – Marineide Pereira	- 1995
12ª – Maria Teresa Ribeiro	- 2000 (1º semestre)
13ª – Maria Aparecida Negreiros	- 2000
14ª - Celma Luiza S. Aguiar	- 2002
15ª – Maria das Graças Alves Silva	- 2005
16ª – Irineide Teles Brito	- 2007

17ª - Patrícia Galdino da Silva	- 2012
18ª - Verusa Martins Freire	- 2012
19ª - Aldenora Castro Rocha Nogueira	- 2013/2016
20ª – Jones Revson Santos Sales	-2017/2021

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A E.C 01, atualmente atende turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. O Currículo em Movimento, adotado em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal orienta nossa práxis.

A equipe de direção foi escolhida por indicação do Coordenador Regional de Ensino do Gama, Fernando Freire da Silva, na data de 02/01/2017 e com eleição prevista para 21/06/2017. A chapa é composta por: (Diretor) Jones Revson Santos Sales e (Vice - diretora) Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho. Após eleição, referendou-se a chapa para o pleito de 2017 a 2019. Em outubro de 2019, a chapa foi reeleita para o pleito compreendido entre os anos de 2020 e 2021.

3.1 – Espaço Físico

3.1.1 – Ambientes Pedagógicos

A parte pedagógica da escola está estruturada da seguinte forma, nos turnos matutino e vespertino:

- Quatro turmas de 1º ano, com 106 alunos;
- Seis turmas de 2ºano, com 137 alunos;
- Oito turmas de 3º ano, com 149 alunos;
- Sete turmas de 4º ano, com 135 alunos;
- Sete turmas de 5º ano, com 153 alunos;
- Duas classes especiais de TEA com 4 alunos;

Desta forma, totaliza 684 alunos, divididos em 34 turmas. A escola possui 1 (uma) sala de leitura que atende as crianças fortalecendo o trabalho pedagógico.

3.1.2 – Ambientes Administrativos

A parte administrativa da escola está composta pelos seguintes ambientes:

- 1 secretaria,
- 1 direção
- 1 apoio administrativo;
- 1 apoio pedagógico/orientação escolar;
- 1 depósito de alimentos;
- 1 depósito para armazenamento de material de limpeza;
- 1 banheiro servidores (unissex);
- 1 banheiro direção (unissex);
- 1 sala de professores e banheiros (masculino e feminino);
- 1 cozinha da escola ;
- Salas de recursos e EEAA;
- Banheiros de alunos
- Banheiros adaptados
- Sala utilizada pelos auxiliares de educação

4. IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO

4.1 - Dados de Identificação

2.1	Mantenedora:	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
2.2	CNPJ:	00.394.676/0001-07
2,3	Endereço completo	Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar
2.4	Telefone	(61)3224-0016 / 3225-1266
2.5	FAX	(61) 3213-6360
2.6	E-mail	se@se.df.gov.br
2.7	Data da fundação	17/06/60
2.8	Registros:	FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº 48297 de 17/06/60
2.9	Unidade Pública	Oferecer recursos para a viabilização da educação formal
2.1	Secretário	Leandro Cruz Fróes da Silva

4.2 - Dados da Instituição Educacional

3.1	Nome	Escola Classe 01 do Gama
3.2	Endereço completo	EQ 18/21 Área Especial Setor Leste do Gama-DF
3.3	Telefone	61-3901-3350
3.4	FAX	---
3.5	E-mail	Ec01.cregama@gmail.com
3.6	Localização	Latitude: -16.017722501568 Longitude: -48.054753150319
3.7	Divisão:	Coordenação Regional de Ensino do Gama
3.8	Data de criação	19/05/1961
3.9	Autorização	Portaria nº 003 de 12/01/2004
3.10	Turno de funcionamento	Matutino e Vespertino
3.11	Modalidades de ensino	Ensino Fundamental Anos Iniciais
3.12	Gestão	DIRETOR – Jones Revson Santos Sales VICE-DIRETORA – Aparecida Lúcia Rodrigues de Carvalho SUPERVISORA – Juliana Leite de Santana SECRETÁRIA – Natalícia Martins de Lima

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A missão da EC01 do Gama é promover uma educação de qualidade visando o desenvolvimento integral do educando, pautado em valores e na aprendizagem significativa para a formação de cidadãos críticos, atuantes e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade respeitando a diversidade

cultural, social, filosófica, histórica e religiosa de cada participante da comunidade escolar visto que, a escola e laica.

A Escola Classe 01 do Gama por meio de discussões e estudos acompanham as teorias do Currículo em Movimento da SEEDF.

Que definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem a proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014, p. 21)

A Escola Classe 01 do Gama atende turmas inclusivas e duas turmas exclusivas para a educação especial de alunos com Transtorno do Espectro Autista- TEA, desde 2013. Tendo como objetivo trabalhar em prol da diversidade e inclusão dos estudantes especiais e com transtornos funcionais.

A Escola Classe 01 do Gama trabalha com um currículo voltado para a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem pessoas orgulhosas de seu pertencimento étnico-racial, partícipes da construção de uma nação democrática, em que tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada, buscando ressaltar os aspectos positivos das diferenças raciais, possibilitando aos grupos discriminados construir uma imagem positiva de si mesmos, observando que a convivência com o outro pode ser enriquecedora para todos.

Em relação à identidade cultural do índio, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) afirma que a diversidade cultural pode ser enfocada tanto sob o ponto de vista das diferenças existentes entre as sociedades indígenas e as não-indígenas, quanto sob o ponto de vista das diferenças entre as muitas sociedades indígenas que vivem no Brasil. Mas está sempre relacionada ao contato entre realidades socioculturais diferentes e à necessidade de convívio entre elas, especialmente num país pluriétnico, como é o caso do Brasil.

A Escola Classe 01 do Gama seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana em seus pareceres legais e, ainda de acordo com o Currículo em Movimento da SEDF, valoriza, propõe e divulga a produção de conhecimentos, a formação de atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de

seu pertencimento étnico-racial-descendente de africanos, povos indígenas, europeus e asiáticos para interagirem na construção de uma nação democrática, em que, todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Desta forma, a atividade pedagógica desenvolvida nesta escola, considerando os aspectos relacionados nos parágrafos anteriores, não se restringe ao reconhecimento das diferenças, mas à garantia da valorização de sua identidade étnico-cultural e dos direitos humanos de toda sua população, contribuindo para um tratamento específico e distinto dos saberes construídos por esses povos, no decorrer da História do Brasil.

6. PRINCÍPIOS

A partir da concepção de educação como Prática Social transformadora, a EC 01 do Gama baseia-se no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), segundo o qual o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; no pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; no respeito à liberdade e apreço à tolerância, baseia-se ainda na gestão democrática do ensino público; na busca por um padrão de qualidade definido nacionalmente; na valorização da experiência extra-escolar; e na vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Baseia-se, ainda, o Art. 22º da mesma Lei, que indica a finalidade da educação básica: desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), o Art. 32º da LDB nos indica que o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A opção pela Educação que visa o desenvolvimento Integral do discente proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma esses norteadores em seus Pressupostos Teóricos.

Como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino, tal proposta vai ao encontro de uma sociedade democrática de direito, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL, PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014, p.27-28)

Visando a mesma meta busca-se a formação continuada para os profissionais da educação. Observa-se o histórico da educação especial, o qual apresenta uma realidade de inquietação e insegurança junto aos familiares, estudantes e corpo docente, em relação ao ensino dessa clientela. Porém ocorre uma evolução gradativa em relação a décadas passadas, Mazzota (2005), apresenta a história das políticas públicas no Brasil, para educação especial, na qual relata a primeira escola para surdos , criada por D. Pedro II, por necessidade do Imperador tendo um filho surdo até a criação de escolas filantrópicas.

Observa-se essa inclusão de forma aleatória de acordo com necessidades de algumas “bem nascidos”, porém era tratado com uma doença que a qualquer momento seria curada. Bom os tempos, fazem evoluir esse pensamento, dessa forma surgiram às leis, mas com muita luta, quer seja por parte de famílias, dos próprios estudantes, entidades, que desencadeou a materialização dos direitos das pessoas com necessidades especiais, por exemplo, a PL nº1420/2015, que assegura a gratuidade em eventos culturais e esportivos.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresenta em seu artigo 59:

Os sistemas de Ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I-Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender suas necessidades. (LDB 1996)

Dessa forma se faz necessário a sala exclusiva, na qual tenta compreender as particularidades dos estudantes, que ainda não podem ser incluídos em turmas regulares.

O currículo em movimento da educação básica do DF é a base desta Proposta Pedagógica, e faz a seguinte afirmação:

“Nessa perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica das adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.” (Currículo em Movimento,2014).

7. OBJETIVOS

7.1 - Objetivo Geral

- Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

7.2 - Objetivos Específicos

- Promover estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;

- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA) ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar.
- Promover a articulação do planejamento de acordo com o Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover atividades relacionadas às estratégias de intervenção como o Reagrupamento Interclasse e Intraclasse, Projeto Interventivo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo- Bia E 2º Bloco;
- Conduzir a avaliação prevalecendo a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional : Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014 - 2016);
- Promover momentos para estudos de textos e documentos no espaço da coordenação pedagógica da SEEDF;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Promover e valorizar a cultura, o estudo da cultura Afro Brasileira, africana e indígena.
- Promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a manter a qualidade do ensino

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A construção da Proposta Pedagógica desta escola estrutura-se em cinco distintas dimensões: filosófica, política, social, cultural e técnica. Nas diferentes dimensões da Proposta Pedagógica a filosofia tem por finalidade estabelecer uma forma de compreensão e transformação da realidade. A partir dela, o Projeto Pedagógico explicita-se por intermédio da análise reflexiva da realidade, mantendo constantemente, a relação da teoria com a prática entendidas como duas situações vinculadas. Segundo Paulo Freire (1996), o essencial do trabalho educativo é a prática, a avaliação da prática e a volta a prática.

A Proposta Pedagógica foi construído considerando as dimensões mencionadas, compreendendo a teoria defendida e pensada por Marques (1991), Handy (1878), Parsons (1956) e Durkheim (1966):

A participação ampla assegura a transparência das decisões, fortalece as pressões para que sejam elas legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam na cogitação. (Marques, 1991, p.21)

8.1 – Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica teve sua formação, no final da década de 70, oriunda das análises críticas da educação. Como resposta ao movimento pedagógico, veio atender à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante (Tecnicismo - cuja base foi a promulgação da Lei 5692/71), desencadeada em um momento histórico de crítica dos educadores às orientações pedagógicas impostas pelo Regime Militar, onde o objetivo da educação era formar cidadãos unicamente aptos ao desenvolvimento de atividades técnicas, como relata Saviani (2005) ao contextualizar historicamente a Pedagogia Histórico-Crítica.

A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, uma vez que a própria escola pode contribuir de maneira a eliminar a seletividade social e torná-la democrática. Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. (LIBÂNEO, 2008, p. 38-39). Neste contexto, ganha corpo a pedagogia histórico-crítica, proposta por Dermeval Saviani, como pedagogia revolucionária, empenhada em colocar a educação a serviço da transformação das relações de produção. De acordo com Saviani (2005, p.88): A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. Nesta perspectiva - com ênfase na relação dialética da escola com a sociedade - a escola, ainda que elemento condicionado pela sociedade, não deixa de influenciar o elemento condicionante, à medida que cumpre sua especificidade e sua função social.

8.2 – Pedagogia Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em seu âmago, presume uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é através das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. (VIGOTSKI, 2007, p.100)

Funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos, como a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato. São considerados superiores, pois se distinguem dos processos psicológicos elementares como as ações reflexas (ex: sucção do seio da mãe pelo bebê), as associações simples (ex: evitar o contato da mão com o fogo) e as reações automatizadas (ex: movimento da cabeça em direção a um ruído repentino). Nesta perspectiva, há uma primazia do princípio social sobre o princípio natural-biológico, quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, quer dizer, Vigotski não nega a influência da parte biológica, porém, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas.

Desta forma, a Escola Classe 01 apoia-se na Teoria Histórico-Crítica como transformadora de ações sociais do indivíduo, de maneira que cada aluno possa assumir seu papel como transformador ativo de uma sociedade em constante transformação.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe 01 do Gama atende alunos dos anos iniciais do E.F, 1º e 2º Ciclo do Ensino fundamental com crianças entre 6 anos a 12 anos. As turmas estão compostas no limite permitido na estratégia de matrícula, respeitando as limitações dos alunos, enturmado-os conforme a redução prevista em lei. Atende, também, alunos com necessidades especiais (intelectuais, auditivas, físicas) e crianças com diversos Transtornos (TDAH, DPAC, TOD, TC e outros) sendo, portanto, enturmadas conforme diagnósticos, segundo a estratégia de matrícula.

É realizado semanalmente reagrupamento interclasse entre os três anos (1º, 2º e 3º anos). Com relação aos 4º e 5º anos, também é realizado reagrupamentos, semanalmente, visando avanço significativo na aprendizagem dos alunos. . As atividades são planejadas com antecedência norteadas pela psicogênese, os professores dividem os alunos em grupos menores e as atividades propostas têm o objetivo de fomentar estratégias para que os alunos avancem de nível na teoria psicogenética. São realizados testes diagnósticos de leitura e escrita para a formação dos grupos. Os eixos norteadores do Currículo em Movimento são considerados na elaboração das propostas de leitura e escrita.

Devido à necessidade de atendimento individual de ensino aprendizagem dos alunos, é ministrado **Projeto Interventivo** em horário contrário, sendo esta estratégia pedagógica mais específica, e destinada aos alunos que ainda não consolidaram o processo de alfabetização e apresentam dificuldades específicas. As atividades propostas aos estudantes têm o objetivo de ajudá-los a desenvolver as habilidades de leitura e escrita e raciocínio lógico matemático. Cabe ressaltar que a instituição não possui espaços físicos adequados ao atendimento a alunos em horários contrários, sendo desconfortável manter o atendimento individual. No entanto, nos esforçamos para mantê-los dentro da nossa realidade.

Contamos com um pedagogo fixo, que atende nossos alunos. Temos ainda a Sala de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que atende alunos desta IE e de outras, com diagnóstico de Transtornos e a Sala de Recursos que atende alunos ANEEs com laudo da escola. A escola possui ainda, duas orientadoras educacionais permanentes na instituição.

A Escola realiza nas segundas-feiras o Reagrupamento Interclasse, com os alunos do primeiro bloco (1º e 3º anos), e nas sextas-feiras com os alunos do 4º e 5º anos com temas definidos em coordenação a partir de discussões e da participação de todos os docentes na elaboração das atividades a serem executadas, a divisão das turmas para esse momento é feito por meio de sondagem através da aplicação do teste da psicogênese (BIA) e testes de leitura e escrita (4º e 5º anos), ainda é realizado uma vez na semana o Reagrupamento Intraclasse, bem como o reforço escolar para os dois blocos, esse último acontecendo no horário contrário da aula conforme disponibilidade de espaços.

O Projeto Interventivo apresenta um caráter coletivo e integrador, contínuo e temporário, cada professor assume a responsabilidade em apresentar sugestões e buscar com seus pares o melhor projeto para atender as

especificidades dos alunos que apresentarem determinada dificuldade de aprendizagem, em especial em escrever textos coerentes e coesos, com pontuação e correção ortográfica. Esse tema ainda necessita de reflexão, em especial quanto a sua elaboração e execução, pois ele é fundamental para a avaliação formativa dentro da escola. Assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o Currículo em Movimento (2014), fundamentando a missão da escola em dá voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno.

Excepcionalmente no ano de 2020, o trabalho pedagógico necessitou passar por uma reformulação temporária, visto que no mundo foi declarada pandemia provocada pelo novo coronavírus, onde os governos estaduais decretaram o fechamento das escolas. Neste momento se faz necessário abordar uma nova forma de ensino, desta vez mediado por ferramentas digitais. Nossos alunos passarão pelo processo de inserção na plataforma de ensino, ao passo que o corpo docente será capacitado para utilização de novas ferramentas. Contudo, busca-se manter o padrão de excelência do ensino ofertado, respeitando as normas de segurança necessárias à integridade da comunidade escolar.

9.1 - Corpo Docente

Em 2018 ocorreu uma grande conquista, pois a necessidade é muito grande, onde foi reaberta a Sala de Recursos, na qual atende os estudantes com necessidades educativas especiais, porém, ainda temos um espaço limitado, no qual há um grande esforço para o atendimento, pois a demanda é muito grande.

Conforme a enturmação prevista para o ano de 2020, segue o quadro atual de turmas:

Quadro 3 – Identificação das Turmas

MATUTINO		1º ANO		VESPERTINO	
TUR	PROFESSOR	QD	TUR	PROFESSOR	QD
1º A	FRANCILENE	29	1º C	CARINA	19
1º B	EUNICE	29	1º D	MARILENE	29
TOTAL		58	TOTAL		48
TOTAL GERAL 106					

MATUTINO		2º ANO		VESPERTINO	
TUR	PROFESSOR	QD	TUR	PROFESSOR	QD
2º A	Mª COELHO/CIBELY	21	2º D	APARECIDA/JANETE	18
2º B	VIVIANE/FABIANA	26	2º E	NEIFRA	19
2º C	JEANE	26	2º F	ÂNGELA	27
TOTAL		73	TOTAL		64
TOTAL GERAL 137					

MATUTINO		3º ANO		VESPERTINO	
TUR	PROFESSOR	QD	TUR	PROFESSOR	QD
3º A	ANGIE	14	3º E	TEREZA/LEIDE	16
3º B	GILMARA	21	3º F	ARILMA/MÔNICA	20
3º C	PATRÍCIA	19	3º G	CÍCERA	16
3º D	GRAÇA/SHEILA	19	3º H	ADÍLIA	24
TOTAL		73	TOTAL		76
TOTAL GERAL 149					

MATUTINO		4º ANO		VESPERTINO	
TUR	PROFESSOR	QD	TUR	PROFESSOR	QD
4º A	FABIANE	16	4º E	PRISCILA	23
4º B	CLÉCIA	16	4º F	SUELEN	22
4º C	IDHALAINE	15	4º G	GISELE LARA	21
4º D	LUIZA	22			
TOTAL MATUTINO		69	TOTAL VESPERTINO		66
TOTAL GERAL 135					

MATUTINO		5º ANO		VESPERTINO		
TUR	PROFESSOR	QD		TUR	PROFESSOR	QD
5º A	HELOISA	19		5º D	RENAN	17
5º B	EDILENE	23		5º E	WEMENSON/IRISLENE	23
5º C	LEILA	24		5º F	DENISE	30
				5º G	LORENA	17
TOTAL		66		TOTAL		87
TOTAL GERAL 153						

CLASSE ESPECIAL						
CE A	ALESSANDRA/RENATO	2		CE B	ÉDER	2

9.1.1 – Recursos Humanos

Quadro 4 – Recursos Humanos da EC 01

CARREIRA MAGISTÉRIO E ESPECIALISTAS	CARREIRA ASSISTÊNCIA
<p>34 professores regentes;</p> <p>01 professoras em regência no programa PECM;</p> <p>04 professores em restrição e 07 professores readaptados em apoio à coordenação e a direção.</p> <p>01 pedagogas;</p> <p>03 professores regentes em atendimento à Portaria 259</p> <p>03 coordenador pedagógico;</p> <p>01 Vice-Diretora;</p> <p>01 Diretor;</p> <p>01 Supervisora;</p> <p>01 Professor AEE/Sala de Recursos;</p> <p>01 Pedagogo SAA;</p> <p>02 Orientador Educacional;</p>	<p>01 Chefe se Secretaria 01 Apoio;</p> <p>5 AGE - Agente de gestão educacional</p> <p>01 servidora readaptada no apoio à direção.</p> <p>01 Monitoras</p>

Em uma acepção mais ampla, a educação acontece em todos os campos da escola, e é protagonizada por todos aqueles que, intencionalmente, transformam sua rotina de trabalho em ação educativa. Sob essa ótica, são considerados profissionais da educação todos os servidores envolvidos direta ou indiretamente nos processos educativos e de gestão da escola, independentemente de suas frentes de atuação. Os profissionais da educação são sujeitos fundamentais da ação educativa e, por isso, devem assumir o compromisso com a formação integral do estudante.

As relações estabelecidas entre os profissionais da educação e a comunidade, os estudantes e seus pares são determinantes para atingir os objetivos expressos na Proposta Pedagógica da escola. Para tanto, é necessário repensar sempre a prática, que deve ser pautada por estudos e pela autoavaliação, compreendendo a incompletude essencial que constitui os seres humanos, percebendo-se como sujeitos transformadores, críticos, criativos e éticos.

A escola possui uma equipe de servidores com formação profissional variada, conforme a legislação específica, e adequada ao desempenho da função de cada um.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DURANTE O PERÍODO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS.

A Escola Classe 01 do Gama, fundada em maio de 1961, traz consigo, um legado de conquistas, tornando-se referência em educação na região do Gama. Nesses 59 anos de lutas, desafios e avanços, contribuimos para a formação de milhares de alunos que se destacaram no cenário nacional e internacional e deixaram sua parcela de contribuição para o bem estar da escola.

Traço marcante da Escola Classe 01 e em consonância com princípios emanados pela UNESCO, prezamos por encontrar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças, bem como implementar programas de relevância, reconhecidos e credenciados no Distrito Federal, de modo a garantir aprendizagens flexíveis, tanto em ambientes formais, quanto em ambientes não formais, inclusive em situações de emergência e vulnerabilidade.

Frente a atual situação de enfrentamento a pandemia provocada pelo Corona vírus, a Escola Classe 01 vem mais uma vez reafirmar seu compromisso com a educação de qualidade, promovendo formas diferenciadas de ensino, de

forma a preservar vidas, e garantindo a integridade de nossos estudantes e seus familiares.

10.1 Fundamentação legal

O presente Plano de Ação tem sua atuação em consonância com a Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96, Resolução nº 4/2010-CNE, Decreto Distrital nº 40.817, Parecer nº 33/2020–CEDF, Medida Provisória nº 934, Nota Técnica nº 001/2020–PROEDUC, Parecer nº 37/2020–CEDF, Recomendação nº 1/2020, Recomendação nº 003/2020–PROEDUC, Parecer nº 05/2020–CNE, Recomendação nº 004/2020-PROEDUC.

Justificativa

A atual situação de enfrentamento a pandemia do Covid-19 colocou a população mundial frente à necessidade de se reinventar e encontrar novas formas de fazer e viver. Tal afirmação encontra-se intimamente ligada à vida escolar, uma vez que unidades educacionais costumemente apresentam números elevados de pessoas dividindo um mesmo ambiente.

Desta forma, por determinação legal, houve a suspensão das aulas presenciais no Distrito Federal, com vistas a manter a integridade física dos alunos e familiares.

Como medida de cumprimento do ano letivo e em atendimento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, faz se necessário o atendimento educacional não presencial na rede pública de ensino do Distrito federal.

10.2 Objetivo

O presente projeto tem como objetivo principal traçar uma forma objetiva de realização das atividades educacionais não presenciais na Escola Classe 01 do Gama, identificando e listando as etapas do processo bem como os atores envolvidos em cada etapa.

10.3 Período

O período de execução das atividades educacionais não presenciais terá início oficial no dia 29 de junho de 2020 conforme determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e perdurará enquanto durarem as restrições legais.

10.4 Atores envolvidos

Equipe de Gestão, professores, coordenadores pedagógicos, equipe de apoio, monitores, servidores terceirizados.

10.5 Foco das ações escolares

As ações escolares serão divididas em dois grandes blocos, as ações com foco na organização do trabalho pedagógico e as ações com foco no acolhimento da comunidade escolar.

10.6 Ações com foco na organização do trabalho pedagógico:

- Promover o acolhimento dos profissionais, a fim de identificar a percepção individual sobre a nova forma de ensino proposta.
- Identificar potencialidades e fragilidades no grupo, de forma a montar uma rede de apoio mútuo.
- Mapear a disponibilidade do corpo docente no uso das ferramentas tecnológicas que melhor se ajustarem na realidade da turma.
- Promover a instrução, capacitação e planejamento pedagógico das ações a serem realizadas, de forma a promover ações coletivas e sistematizadas, de acordo com as orientações emanadas da Secretaria de Educação.

10.7 Ações com foco no acolhimento da comunidade:

- Identificar as famílias que não possuem acesso à internet, bem como a ferramentas tecnológicas, como computadores, tablets ou afins.
- Identificar as famílias que possuem disponibilidade de buscar e entregar atividades na escola.
- Manter contato com as famílias a fim de orientá-los sobre a forma de realização das atividades escolares.
- Disponibilizar meios efetivos de contato entre escola e família.
- Orientar quanto às ações presentes neste plano de ação.
- Criar logística de retirada e devolução de atividades junto às famílias, de modo a atender a esta demanda com cuidado e atenção às medidas de prevenção à Covid-19.

10.8 Descrição das ações

1ª - Diagnóstico inicial da realidade da comunidade escolar.

- Identificar através de questionário Google e grupos de whatsapp, quais famílias possuem acesso a equipamentos de informática e internet.
- Listar quais alunos necessitarão de atividades impressas para projetar a necessidade de material e recursos humanos necessários à sua produção.

2ª - Formação de professores.

- Realização de reuniões coletivas, tanto gerais quanto por ano/série.
- Capacitação através de cursos disponibilizados pela SEEDF.
- Orientação através dos coordenadores e orientadores.

3ª - Acolhimento da comunidade.

- Esclarecimento aos pais da necessidade de acompanhamento na rotina escolar dos alunos.
- Conscientização quanto à importância da realização das atividades educacionais não presenciais.
- Listar as ferramentas que serão utilizadas na realização das atividades.

4ª - Criação de meios de contato com os pais.

- Criação de grupos de whatsapp por ano/série e por turma.
- Contato via telefone e e-mail.

5ª - Início das aulas sem aferição de frequência.

- Criação de salas virtuais.
- Criação de agenda da turma.
- Acompanhamento de alunos pelo SOE, EEAA.
- Entrega de materiais didáticos dos alunos que estão na escola.
- Introdução de materiais na plataforma.

6ª - Início das aulas com aferição de frequência.

- Organização e verificação da frequência dos alunos, conforme cronograma da SEEDF.

7ª - Ferramentas de verificação de aprendizagem.

- Utilização das ferramentas digitais para verificação de aprendizagem.
- Correção e instrução de alunos que realizam atividades impressas.

10.9 Responsáveis pela execução de cada ação.

1ª AÇÃO	2ª AÇÃO	3ª AÇÃO	4ª AÇÃO	5ª AÇÃO	6ª AÇÃO	7ª AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Secretária. • Professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Coordenadores pedagógicos. • EAPE 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • SOE. • EEAA. • Professores regentes. • Professores sala de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Professores regentes. • Secretária. • SOE. • EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Professores regentes. • Professores readaptados. • Coordenação pedagógica. • SOE. • EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Professores regentes. • Professores readaptados. • Coordenação pedagógica. • SOE. • EEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora. • Professores regentes. • Professores readaptados. • Coordenação pedagógica. • SOE. • EEAA

11. ORGANIZAÇÃO SEMANAL DAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS.

As segundas e sextas-feiras as coordenações pedagógicas dos professores de 40 horas, jornada ampliada, podem ser realizadas fora do espaço da escola. Na terça-feira são realizados planejamentos das aulas da semana. Os professores de cada ano\turma se reúnem e, com o auxílio do coordenador, supervisor e vice-direção planejam as ações e atividades pedagógicas, além de estudos de interesse coletivo de professores, no campo da formação continuada. Os temas estudados são escolhidos a partir das necessidades apontadas pelos docentes.

Com a nova vertente de teletrabalho, cada professor desenvolverá suas atividades conforme sua carga horária semanal. A coordenação coletiva fica mantida às quartas-feiras, sendo organizadas via teleconferência, podendo ter seu dia alterado, caso haja informações de relevância que precisem ser repassadas ao grupo escolar, mediante aviso prévio ao grupo.

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, é importante observar os três tipos de avaliação, que são: Avaliação em Larga Escala, Avaliação Institucional e Avaliação Formativa.

Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, *Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016*, os envolvidos no processo pedagógico do BIA e do Bloco II, da Escola Classe 01 do Gama, adotam as seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente:

12.1 – Avaliação de Aprendizagem

De acordo com as diretrizes de avaliação de 2014/2016, a base da avaliação predominante deve ser a avaliação formativa, que requer de toda equipe escolar um novo olhar para as intervenções e estratégias de avaliação. É importante um olhar reflexivo para o aprendizado do educando e sua atuação

como personagem principal na formação sua acadêmica e o professor como interventor nas aprendizagens juntamente com o estudante.

Na perspectiva de avaliação educacional, prioriza-se a formação do sujeito integral, com o cuidado e atenção da IE, sendo de grande importância a avaliação diagnóstica e a auto avaliação, potencializando a formação do discente e avaliação da organização do trabalho pedagógico.

Dessa forma Escola Classe 01 do Gama, em seu processo de ensino aprendizagem, utiliza vários instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: a RAV (Registro de Avaliação). Na Educação Especial, os alunos são avaliados de acordo com os documentos norteadores das Diretrizes Pedagógicas, contemplando a observação de suas especificidades.

A centralidade da avaliação está em garantir as aprendizagens, por isso a necessidade de uma avaliação formativa. “Implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” p.14-2013.

Com isso a intervenção pedagógica tem papel fundamental na escola, elaborar ações pontuais, estratégias para o reagrupamento interclasse e intraclasse e integrar o projeto interventivo no coletivo da escola.

Sendo assim, a EC 01 realiza testes diagnósticos, buscando estratégias de intervenção na escrita/leitura e letramento matemático, bem como momentos de Conselho de Classe com a participação de vários segmentos da escola e todos os professores por bimestre.

Avaliação contínua e processual: observação diária, por meio da participação dos alunos (oral e escrita), portfólios, assiduidade, pontualidade, organização, comportamento, registros reflexivos, provas, seminários, pesquisas e trabalhos de pequenos grupos, auto-avaliação

Pode-se, portanto, descrever as estratégias descritas e relatadas acima da seguinte forma:

- **PROVA BIMESTRAL** – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do Ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas.
- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA:** ocorre ao longo do ano letivo e reforça a avaliação (Informal) para aprendizagem.

- **CONSELHO DE CLASSE** – ao final de cada bimestre todos os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, SAA e Sala de Recursos) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. A participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico é necessária para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou aluno.
- **RAV** – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo professor com o auxílio dos registros diários realizados em aula.
- **REGISTROS PESSOAIS** – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo.
- **VIVÊNCIA** – estratégia avaliativa formal adotada pela SEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

12.2 - Avaliação Institucional

Do ponto de vista institucional, a escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possa melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte.

Quanto à avaliação da própria Proposta Pedagógica, esta acontecerá processualmente, e poderá dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

12.3 – Avaliação em Larga Escala

As avaliações externas - Prova Brasil, ANA e Avaliação Diagnóstica - acontecem na escola com o intuito de coletar dados para promover políticas públicas de interesse do Estado, e também da sociedade, descartando-se a preocupação com o ranqueamento. Além disso, a Avaliação Diagnóstica e a ANA tem por objetivo redirecionar o trabalho pedagógico por meio de avaliações que podem refletir o bom andamento das ações produzidas dentro da escola.

13 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Escola Classe 01 tem seu trabalho em conformidade com o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, organizado de forma integrada, flexível, contextualizada e interdisciplinar, considerando o educando um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, que tem potencialidades para interagir e refletir sobre tudo o que é apreendido, sendo capaz de modificar constantemente o que sabe, a partir de suas experiências, elegendo, portanto, o diálogo, como o eixo das relações e o fundamento do ato de educar.

A escola deve ser “um espaço favorável para promover a educação formal dos indivíduos”, como estabelecido em nossa Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que conta com políticas públicas e profissionais da educação para garantir a qualidade do ensino.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, 2014, a escola deixa de dar visibilidade aos conteúdos e passa para a construção do cidadão, adotando uma concepção diferenciada da educação, um currículo refletido e que dê encaminhamento ao trabalho na instituição escolar.

Buscou-se então contemplar os eixos transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, promovendo um olhar para os temas e conteúdos relevantes.

O currículo foi organizado a partir dos Eixos estruturantes do Currículo em Movimento e ainda a partir da realidade cotidiana da Escola, os conteúdos foram distribuídos em bimestres letivos, contemplando os conteúdos constantes no livro didático (*PNLD 2015*). Conteúdos estes que passam por revisões bimestrais de acordo com a sua funcionalidade.

Sendo assim, a escola propõe momentos de discussão de acordo com o *Currículo em Movimento (2014)*, fundamentando a missão da escola em dá voz a comunidade escolar como um todo, com o objetivo de formar um cidadão pleno que pensa se movimenta e que é integrado com um todo.

Para a organização do trabalho pedagógico, a Escola Classe 01 do Gama tem buscado atender às especificidades dos alunos em consonância com as relações escola-comunidade, para isso foram desenvolvidos projetos pedagógicos com a função de colaborar com a aprendizagem dos discentes.

14 - PLANO DE AÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

14.1 - Gestão Democrática

Conforme a lei de gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal foi publicada no ano de 2012, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação observará os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.

14.2 – Aspectos Financeiros

No âmbito da autonomia, o conhecimento específico sobre a condução das questões financeiras na escola vai além do domínio de cálculos ou operações simples de verbas. Para que haja eficiência na gestão dos recursos públicos destinados à educação. Os envolvidos, no trato deles, deverão ter a compreensão macro do financiamento da educação, os recursos como o **PDDE e PDAF**.

O repasse dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é feito anualmente pelo FNDE às contas bancárias das unidades executoras, sem necessidade de assinatura de convênios. Cabe às unidades executoras das escolas utilizar os recursos, de acordo com as decisões da comunidade e da Escola.

O PDAF tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal, nos termos de seu projeto pedagógico e do plano de trabalho.

A descentralização dos recursos financeiros tem como objetivo dar suporte às ações administrativas e pedagógicas adequadas para o ano letivo em exercício.

O responsável direto pelas verbas repassadas é o Presidente da Unidade Executora, ou seja, o Diretor da Escola juntamente com a Diretoria do Conselho Fiscal e Escolar. O escritório responsável contratado é a ACTM Contabilidade.

O gasto das verbas supracitadas é definido através de atas de reunião com a presença de todos os membros que compõe o Conselho Escolar.

15 – ORGANIZAÇÃO DA ROTINA PEDAGÓGICA:

O portão será aberto 10 minutos antes do horário de entrada para organização das crianças no pátio (Momento de Acolhida) – (7:30 matutino e 13:00 vespertino)

A tolerância para atrasos é de 15 minutos em casos excepcionais.

O portão será aberto 15 minutos antes do horário de saída para que os responsáveis peguem os alunos em sala de aula.

Dispensa de alunos antes do horário de saída: somente mediante autorização da direção, desde que o responsável se identifique e justifique.

Durante o período de quarentena, as atividades de ensino serão desenvolvidas via teletrabalho, porém, a unidade escolar permanece aberta para eventuais necessidades que possam advir aos professores e a comunidade escolar. Seguidas as normas de segurança, professores poderão ir a escola desenvolver as atividades que forem necessárias, todavia, não é permitido que convoquem alunos.

Na unidade escolar, atuarão presencialmente em regime de escala, a equipe gestora, secretaria e serviço de manutenção predial e segurança.

15.1 – Planejamento anual.

PLANEJAMENTO ANUAL	
2020	
FEVEREIRO	
10	Recepção dos alunos
10 a 21	Semana de acolhimento e Diagnóstico das aprendizagens
21	Reunião de pais
MARÇO	
09 a 13	Educação Inclusiva
17	Dia letivo temático
18 a 20	Semana da conscientização do Uso Sustentável da Água
ABRIL	
04	Festa da Família (Recomposição dos dias 23 e 24 de julho)
30	Reunião 1º bimestre.
MAIO	
04 a 08	Semana De Educação Para A Vida – Lei Nº 11.998/2009
19	Aniversário Da Escola
JUNHO	
06	Festa Junina
JULHO	
04	REUNIÃO 2º BIMESTRE
AGOSTO	
	Plenarinha
18	Dia letivo temático - Folclore (Regiões)
SETEMBRO	

16 a 20	SEMANA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS (Lei Distrital Nº 1.433 De 21/05/1997)
19	DIA DO PATRONO DA EDUCAÇÃO– Paulo Freire (Lei Federal Nº: 12.612/2012)
21	Dia Nacional De Luta Das Pessoas Com Deficiência - Lei Nº 11.133/2005
OUTUBRO	
02	REUNIÃO 3º BIMESTRE
05 a 09	Semana Das Crianças
23 a 29	Semana Nacional Do Livro E Da Biblioteca (Decreto Nº 84.631/1980)
30	Comemoração do Dia do Servidor
NOVEMBRO	
05	Dia Letivo Temático
12	Dia Distrital Do Gestor Escolar (Lei Nº 6.179/2018)
20	Dia Nacional Da Consciência Negra – Lei 10.639/2003
21	Feira Literária
DEZEMBRO	
12	Formatura do 5º ano
11	Encerramento dos alunos
14	REUNIÃO 4º BIMESTRE
15	Encerramento

16 – CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é uma das instâncias colegiadas da escola pública, que tem como função contribuir na perspectiva da gestão democrática.

A escola possui um Conselho que passou por processo de eleição em junho de 2017, sendo formada e representada pelos seguintes segmentos:

Membro Nato (Diretor)	JONES REVSON SANTOS SALES
Presidente (Segmento Carreira)	GILMARA LOPES DOS S. PINHO

Magistério)	
Representante Segmento Magistério (SUPLENTE)	FABIANE DE JESUS VERNEQUE
Representante Segmento Pais	CHRISTIANE S. DA SILVA
Representante Segmento Pais (SUPLENTE)	
Representante Segmento Assistência	DÉBORA F. DE FARIAS DA SILVA
Representante Segmento Assistência (SUPLENTE)	MARIA LÚCIA F. DE QUEIROZ
Representante Segmento Estudante (Pai)	GILMARA LOPES DOS S. PINHO
Representante Segmento Estudante Pai (SUPLENTE)	

17 – PLANOS DE AÇÃO

17.1 – Plano de Trabalho Gestão 2020/2021

Diretor: Jones Revson Santos Sales - 205000-5

Vice-Diretor: Aparecida Lúcia de Carvalho - 26459-8

Supervisora: Juliana Leite de Santana – 214572-3

Chefe de Secretaria: Natalícia Martins de Lima - 25359-6

1. APRESENTAÇÃO

Esta chapa é formada por Jones Revson Santos Sales professor há 17 anos, sendo 11 anos em regência de classe; desses atuou como professor de Sala de Recursos, professor de Centro de Ensino Especial, professor Intérprete de Libras, coordenador de Centro de Ensino, contando ainda com 02 anos de experiência na Direção do CEI-01 do Gama e 05 meses como Chefe da **UNIPLAT** (Unidade Regional De Planejamento Educacional e Tecnologia Na Educação),

licenciado em Matemática-UNB e Pedagogia – UniCEUB, especializado em Psicomotricidade e, atualmente, exerce função como diretor da EC-01 há 03 anos; Aparecida Lucia Rodrigues de Carvalho professora há 24 anos e Pedagoga com Especialização em Psicopedagogia destes, 13 atuou como professora regente em sala de aula, 02 como Supervisora Pedagógica em outra IE, 04 na CRE (Núcleo Pedagógico/Assessoria no Gabinete CRE - Gama), 01 em coordenação, 01 ano como Supervisora Administrativa e há 03 anos exerce a função de Vice-diretora desta IE.

2. DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Melhorias da Qualidade da Educação na Unidade

Gestão Pedagógica remete-nos a reflexão de processos e práticas da gestão pedagógica que assegure a qualidade do ensino/aprendizagem em consonância com o Projeto Político Pedagógico.

<p>OBJETIVOS PRIORITÁRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Focar na formação dos professores e na qualidade do ensino. • Adequar o ambiente trabalho em equipe de forma colaborativa visando uma gestão eficaz, participativa e democrática; • Cumprir de forma efetiva o calendário escolar; • Informar a comunidade sobre, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) através do Conselho Tutelar; • Garantir a segurança e integridade física dos 	<p>METAS PRIORITÁRIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a formação continuada dos professores através de encontros para estudo interdisciplinares; • Aumentar a frequência dos pais/família na escola; • Desenvolver projetos comprometidos com a educação ambiental e a sustentabilidade; • Desenvolver Projetos Pedagógicos comprometidos com a leitura; • Adequar materiais escritos de uso comum, como destacar alguns aspectos que são imprescindíveis à aquisição de aprendizagem com cores, desenhos, traços, cobrindo partes que podem desviar a atenção de estudantes; incluir gráficos que ajudem a compreensão; destacar imagens e modificar conteúdos de modo a torná-
--	---

<p>alunos, professores e funcionários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir Educação Especial de Qualidade: • Favorecer o desenvolvimento de habilidades adaptativas sociais, de comunicação, cuidados pessoais e autonomia, encorajando e facilitando a participação do estudante. 	<p>los mais acessíveis à compreensão.</p>
---	---

2.2 Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as ações e propostas pedagógicas do Projeto Político Pedagógico, visando um novo modelo de gestão colaborativa, participativa, democrática e Inclusiva; • Promover ações que levem a construção de uma cultura de paz entre a escola e sua comunidade; • Implementar soluções pedagógicas que articulem atividades de sala de aula e Biblioteca/Sala de Leitura; • Providenciar adequação em instrumentos de avaliação e de ensino-aprendizagem, como 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o índice de aprovação e reduzir os índices de reprovação e evasão; • Melhorar o desempenho dos alunos em avaliações externas, como: Provinha Brasil, ANA etc. • Promover reuniões para planejamento e preparação de atividades; • Ter sempre o compromisso com a efetiva aprendizagem e a Inclusão de todos os alunos;
--	--

<p>utilização de avaliação oral, adaptada ao computador, em fichas, com recursos visuais que apoiem a escrita.</p>	
--	--

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:	METAS PRIORITÁRIAS:
<ul style="list-style-type: none"> • Dar celeridade nos andamentos das correspondências externas e internas. • Promover um ambiente de trabalho agradável e produtivo. Orientando quanto às férias, recessos e encontros de formação; • Atender a todos os servidores em suas necessidades administrativas e observar critérios legais pertinentes a cada segmento; • Solicitar das autoridades competentes os reparos no prédio sempre que necessário. • Promover ações com vistas ao bem estar no ambiente de trabalho, e realizar mediação em conflitos incipientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir atendimento de qualidade a toda Comunidade Escolar; • Atualizar dados funcionais gerais e pessoais; • Garantir e melhorar a qualidade das instalações escolares; • Adquirir equipamentos (a exemplo de ar condicionado, máquina de Xerox/copiadora, bebedouros) para proporcionar um melhor conforto para alunos e funcionários. • Manter a preservação do espaço físico escolar, bem como promover melhorias de infraestrutura nas instalações da IE.

4. GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS	METAS PRIORITÁRIAS:
<ul style="list-style-type: none">• Gerenciar e prestar contas dos recursos financeiros de forma transparente.• Promover, juntamente com o Conselho Escolar e APM várias ações para captação de Recursos como: (bingos, rifas, festas temáticas, etc.)• Manter conservação do prédio escolar, como pintura, reformas, etc., sempre que se fizerem necessários;• Fazer uso racional das verbas governamentais: PDAF e PDDE.	<ul style="list-style-type: none">• Otimizar a utilização dos recursos financeiros visando o bom funcionamento físico/administrativo da unidade escolar• Destinar a captação dos Recursos próprios para a melhoria estrutural e conservação da UE além da complementação do lanche escolar dos alunos quando essas demandas não forem alcançadas pelas verbas disponibilizadas pelos governos.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

- **Preservação do patrimônio Público**
- **Participação da comunidade no Cotidiano escolar (Assembléias)**
- **Implementação de uma educação de qualidade como compromisso inicial.**

OBJETIVOS PRIORITÁRIOS	METAS PRIORITÁRIAS:
<ul style="list-style-type: none">• Gerenciar e prestar contas dos recursos financeiros de forma transparente.• Promover, juntamente com o Conselho Escolar e APM várias ações para captação de Recursos como: (bingos, rifas, festas temáticas, etc.)	<ul style="list-style-type: none">• Otimizar a utilização dos recursos financeiros visando o bom funcionamento físico/administrativo da unidade escolar• Destinar a captação dos Recursos próprios para a melhoria estrutural e conservação da UE além da complementação do lanche escolar

<ul style="list-style-type: none">• Manter conservação do prédio escolar, como pintura, reformas, etc., sempre que se fizerem necessários;• Fazer uso racional das verbas governamentais: PDAF e PDDE.• Tornar uma equipe que antecipe os conflitos e surgindo-os torne-se mediadora do mesmos tornando o local de trabalho um ambiente salutar.• Promover ações de resgate a história e a cultura dos povos africanos e indígenas, buscando fazer uma contextualização entre realidade nacional e realidade local.• Promover através da conscientização uma convivência harmônica entre as diferenças existentes na escola;• Combater o preconceito relacionado as pessoas negra e indígena;• Divulgar a influência que a cultura afro e indígena exerce sobre nossa cultura;	<p>dos alunos quando essas demandas não forem alcançadas pelas verbas disponibilizadas pelos governos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a cidadania e a questão da igualdade entre os povos.• Promover ações bimestrais e anuais com vistas à promoção do bem estar laboral.
--	---

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será de cunho contínuo visando o trabalho cooperativo entre a gestão, e a comunidade escolar, integrado-os de forma a diagnosticar e solucionar os problemas que possam interferir no processo ensino-aprendizagem.

Esta avaliação acontecerá mediante reuniões para discussão e reflexão das metas e objetivos alcançados ou não, levando em consideração os pontos positivos e pontos que necessitam ser melhorados. Desta forma, estará monitorando o planejamento e/ou reformulação da Proposta Pedagógica.

17.2 – Plano de Ação EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

Pedagogo(s/as) Responsável: Katia Soares Da Costa
Matrícula: 448265

APRESENTAÇÃO DA EEAA

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da SSS/DF constitui-se um Serviço de apoio técnico –pedagógico de Caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Pedagogia e em psicologia.

Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das Instituições Educacionais bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação pedagógica –OP (2010) a atuação da EEAA – (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica; acompanhamento do processo de Ensino/Aprendizagem em suas perspectivas preventiva, Institucional e interventiva, sempre em articulação, com a equipe pedagógica da Instituição, proporcionando o desenvolvimento de um trabalho que incentive a construção de estratégias diversificadas de Aprendizagem, a reflexão e conscientização de papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam na escola buscando sempre sanar dificuldades encontradas na formação dos estudantes.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) foi regulamentada em 2008, com a portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecer na Rede Pública de Ensino do DF com base nas Orientações Legais da LDB/1996. Pelas Diretrizes Nacionais para a

Educação Especial na Educação Básica CNE/CEB nº02/2000 entre outros documentos de políticas do MEC.

Com base no exposto, este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2020 pela EEAA, tomando como referencial as 3 dimensões de atuação que sejam:

1ª Dimensão – Mapeamento Institucional;

2ª Dimensão – Assessoria do Trabalho Coletivo da Equipe escolar;

3ª Dimensão – Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem dos Alunos.

MISSÃO DA EEAA

Contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem de todos os sujeitos da comunidade escolar.

VISÃO da EEAA

Contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais;
-Colaborar com ações que facilitem a formação de todos os Estudantes com Necessidades Educacionais viabilizando a melhoria do processo de ensino/Aprendizagem.

VALORES DA EEAA

- Ética;
- Respeito;
- Valorização;
- Responsabilidade;

ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Aluno	NEE	TURMA/TURNO	PROFESSOR	ETAPA
Adriam Martheus A. Morais	TEA	A- matutino	Alessandra /Renato	Classe Pré Inclusiva
Emanuelly Araújo	TEA	A - matutino	Alessandra /Renato	Classe pré Inclusiva

Ferreira				
Lucas Soares Araújo	TEA	B- Vespertino	Eder	Classe Pré Inclusiva
Enzo Gabriel Dantas da Silva	TEA	B- Vespertino	Eder	Classe Pré Inclusiva
Daniel D.C. Família	TEA	1º ano C Vespertino	Carina Basílio	E.Fundamental
Matheus L.L.de Souza	TEA	1º ano C Vespertino	Carina Basílio	E .Fundamental
Sarah da C.G.Oliveira	DI	2º ano D Vespertino	Cida/ Janete	E. Fundamental
Thayná Vitória dos S.Dias	DI	3º ano A Matutino	Angiê	E. Fundamental
Kauan Roberto B. de Sousa	DI/DOWN	3º ano A Matutino	Angiê	E. Fundamental
Leonardo G. C. de Moraes	D.A Leve	3º ano A Matutino	Angiê	E. Fundamental
Igor Ribeiro Rocha	DV	3º ano A Matutino	Angiê	E. Fundamental
Samuel de Sousa Gonçalves	TEA	3º ano E Vespertino	Tereza / Leide	E. Fundamental
Vinícius de Paula Santos	TEA	3º ano E Vespertino	Tereza / Leide	E. Fundamental
Alan Marcílio A. da Silva	DI	4º Ano C matutino	Idhalaine	E. fundamental

André Luiz da Silva Nogueira	DI	4º ano C Matutino	Idhalaine	E. Fundamental
Isaque Maciel Caldas	D.A	4º ano B Matutino	Clecia	E. Fundamental
João Cesar dos S. Silva	DF	4º ano B Matutino	Clecia	E. Fundamental
Miguel Viana de Carvalho	TEA	4º ano B Matutino	Fabiane	E. Fundamental
Daniel da Silva Santana	TEA	5º ano A Matutino	Heloisa	E. Fundamental
Davi Nascimento Cavalcante	TEA	5º Ano A Matutino	Heloisa	E. Fundamental
Davi de Moura Tolentino	DF	5º ano	Denise	E. Fundamental
Matheus Alves da silva	TEA	5º ano D	Renan	E. Fundamental

ALUNOS COM TRANSTORNOS ESPECIAIS ESPECÍFICOS

ALUNO	TFE	ANO/TURNO/TURMA	PROFESSORA	ETAPA
Davy Souza Pereira	TDAH/DPAC	2º ano A Matutino	Maria Coelho/ Cibelly	E. Fundamental
Nycolas Lacerda Q. Silva	TDAH	2º ano A Matutino	Maria Coelho/Cibelly	E. Fundamental
Renan da Silva	TDAH	2º ano E Vespertino	Neifra	E. Fundamental

Santos				al
Ruan Vinícius M. R. da Silva	TDAH	2º ano A Matutino	Maria Coelho/ Cibelly	E. Fundament al
Isabela L. S. dos Santos	DPAC	2º ano A Matutino	Maria Coelho/ Cibelly	E. Fundament al
Clara Lima Guedes	TDAH/DPAC	3º ano B Matutino	Gilmara	E. Fundament al
Brayan Alvaro S. De Lima	DPAC	3º ano C Matutino	Patrícia Fagundes	E. Fundament al
Davi Kalebe M. de Jesus	TDAH	3º ano C Matutino	Patrícia Fagundes	E. Fundament al
Davi de Souza Barbosa	DPAC/Dislex ia	3º ano B Matutino	Gilmara	E. Fundament al
Aduarda Brandão dos Santos	TDAH/DPAC	3º ano F Vespertino	Arilma/ Mônica	E. Fundament al
Erick A. Ferreira	TDAH/DPAC	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundament al
Esther Maria R. de Sousa	TDAH	3º ano C Matutino	Patrícia Fagundes	E. Fundament al
Geovanna Nunes da Silva	TDAH/DPAC	3º ano D Matutino	Graça/Sheila	E. Fundament al
Guilherme Roque S. Andrade	DPAC	3º Ano D Matutino	Graça/ Sheila	E. Fundament al
Ian Pereira	TDAH	3º ano B Matutino	Gilmara	E.

Bassi				Fundament al
João Augusto Lopes Franco	TDAH	3º ano B Matutino	Gilmara	E. Fundament al
João Emanoel Ribeiro da Silva	TDAH	3º ano B Matutino	Gilmara	E. Fundament al
Luan Gabriel Lira Araújo	TDAH	3º ano B Matutino	Gilmara	E. Fundament al
Lucas C. Catarino da Silva	TDAH/DPAC	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundament al
Luiz Eduardo de Araújo	TDAH/DPAC	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundament al
M ^a Eduarda R. Bonfim	TDAH	3º ano D Matutino	Graça/ Sheila	E. Fundament al
M ^a Luiza A. Viana	TDAH/DPAC	3º ano F Vespertino	Arilma/ Mônica	E. Fundament al
Miguel Messi M. Ribeiro	TDAH	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundament al
Nicolas N. Albuquerque	DPAC	3º ano D Vespertino	Graça/ Sheila	E. Fundament al
Nicollas Samuel de Matos	DPAC	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundament al
Pedro	DPAC	3º ano C Matutino	Patrícia	E.

Henrique O. Solino			Fagundes	Fundamental
Rute Mariah M. Lopes	DPAC	3º ano F Vespertino	Ângela	E. Fundamental
Sófia Fernandes Pereira	DPAC	3º ano Matutino		E. Fundamental
Marina Deliberti Rosa	DPAC	3º ano A Matutino	Angiê	E. Fundamental
Mª Eduarda R. de Sousa	TDAH	3º ano G Vespertino	Cícera	E. Fundamental
Carlos Daniel C. Alcantara	TDAH/DPAC	4º ano F Vespertino	Suellen	E. Fundamental
Carlos Eduardo C. dos Santos	TDAH	4º ano E Vespertino	Priscila	E. Fundamental
Daniel S. de Oliveira	TDAH	4º ano F vespertino	Suellen	E. Fundamental
Guilherme A. da silva	TDAH/DPAC	4º ano E vespertino	Priscila	E. Fundamental
Liandra Kalina S. Silva	DPAC/Dislexia	4º ano D Matutino	Luiza	E. Fundamental
Miguel Vinícius P. Scarabotto	TDAH/DPAC	4º ano G Vespertino	Gisele Lara	E. Fundamental
Nathaly G. M. dos Santos	TDAH	4º ano G Vespertino	Gisele Lara	E. Fundamental

Pedro Leandro de A. Faculi	TDAH	4º ano F Vespertino	Suellen	E. Fundamental
Rafael R. Ferreira	TDAH	4º ano E vespertino	Priscila	E. Fundamental
Rebeca Brandão Borges	TDAH	4º ano D Matutino	Luiza	E. Fundamental
Sophia P. dos Santos	TDAH	4º ano G vespertino	Gisele Lara	E. Fundamental
Yasmim M. C. Alkymim	TDAH	4º ano G vespertino	Gisele Lara	E. Fundamental
André Gabriel R. Neves	TDAH	5º ano C Matutino	Leila	E. Fundamental
Erick Josué O. Cordeiro	TDAH	5º ano B Matutino	Edilene	E. Fundamental
Isaac O. dos Santos	TDAH	5º ano B Matutino	Edilene	E. Fundamental
Isaque da Silva Cavalcante	TDAH/DPAC	5º ano E Vespertino	Wemerson/ Irislene	E. Fundamental
Lais Kylder Carvalho	TDAH	5º ano B Matutino	Edilene	E. Fundamental
Luiz Henrique G. da Silva	TDAH	5º ano B Matutino	Edilene	E. Fundamental
Murillo Jacy	TDAH	5º ano E Vespertino	Wemerson/ Irislene	E. Fundamental

Pereira				al
Rebeca M. S. Valério	TDAH/DPAC	5º ano C Matutino	Leila	E. Fundamental
Lara Paula de Siqueira	DPAC	5º ano E Vespertino	Wemerson/Irislaine	E. Fundamental

Eixos Sugeridos:

1. Coordenação Coletiva

A coordenação coletiva da escola é realizada todas as quartas-feiras. Todos participam; A direção geralmente prepara o momento; trás os informes para o grupo e direciona as discussões. As pedagogas da EEAA, Da sala de recursos e orientadoras do SOE participam da coordenação nos dois turnos, acompanhando o planejamento coletivo, ouvindo as demandas dos professores, realizando palestras, oficinas e atendendo as solicitações da gestão. Nesse ano de 2020 as coordenações pedagógicas já tem uma agenda fixa de temas a serem desenvolvidos enviada pela SEE e cada equipe terá coordenações marcadas com antecedência para realizar trabalho de orientação sobre a demanda da escola.

2. Observação do contexto escolar

Nesse eixo será realizado a conversa pedagógica com os professores; observação do ambiente escolar, sala de leitura, recreio, acompanhar a classe especial, observando a necessidade de cada uma.

3. Observação em sala de aula

As observações serão feitas em todos os ambientes da Instituição; desde os primeiros anos do BIA (Bloco Inicial da Alfabetização); e nos 4º e 5º anos.

Observação do recreio ;

Projeto Interventivo;

Reagrupamento;

Ações voltadas à relação família-escola

Nesse eixo serão realizados oficina com os pais da Classe Especial, entrevista com as famílias dos alunos encaminhados, reunião de pais; devolutivas dos relatórios realizados pela EEAA/SOE/SR

4. Formação continuadas de professores

Será ofertado palestras de interesse e necessidade dos professores e alunos da escola. Os professores da escola realizam cursos oferecidos pela EAPE e órgãos da Administração pública de interesse da escola.

5. Reunião EEAA

Será realizada apresentação dos Serviços juntamente com o SOE e Sala de Recursos;

6. Planejamento EEAA

Nesse eixo serão realizados:

7. Eventos
8. Reunião com a Gestão Escolar
9. Estudos de caso
10. Conselhos de Classe
11. Projetos e ações institucionais

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/De mandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Diversos alunos encaminhados;</p> <p>Diversos alunos com laudo em processo de avaliação pedagógica;</p>	<p>Observar o contexto da sala de aula;</p> <p>conhecer a metodologia de trabalho do professor;</p> <p>identificar os processos avaliativos utilizados com a turma;</p> <p>conhecer os motivos dos encaminhamentos e dos laudos;</p>	<p>Combinar com a professora a intervenção;</p> <p>interagir com estudantes;</p> <p>registrar as observações</p>	<p>Montar escala de observação no mês de junho</p>	<p>Pedagoga EEAA</p> <p>Professores regentes</p>	<p>A avaliação será feita através de ficha e de conversa com a regente em outro momento</p>

Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observar alunos encaminhados e com laudo em</p>					

<p>processo de avaliação pedagógica nos diversos ambientes da Instituição</p> <p>- Observar se outros ambientes dentro da escola cumprem seu papel de auxiliar a aprendizagem dos estudantes;</p>					
---	--	--	--	--	--

17.3 Plano de Ação SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem)

Nome do professor: JANE DE SOUSA AMORIM

E-mail: jane.amorim2005@hotmail.com

Unidades escolares atendidas no Polo: EC 01, EC 14, EC 19 e CED 06

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos por meio da

criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionado para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante (Nível 03 do PAIQUE) e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

As ações desenvolvidas pela Sala de Apoio a Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

A Sala de Apoio a Aprendizagem, polo da EC01 do Gama, atende por semestre de 36 a 40 estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais, conforme orientações da Portaria 39 de 09/03/2012 e Estratégia de Matrículas da SEE de 2018. Todos com laudo médico e relatório de avaliação pedagógica comprovando serem estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TDA, TDAH, TOD, TC, Dislexia, Disgrafia, Disortografia, Dislalia e Discalculia). São estudantes que em função do seu TFE, vem apresentando dificuldades de aprendizagem na classe comum inclusiva, precisando assim de intervenção pedagógica especializada.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM/ITINERÂNCIA

EIXO DE ATUAÇÃO	PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Acompanhame	Neste	Descrever o	Expor os	Elencar os	Caracter	Relatar

<p>nto pedagógico ofertado a estudantes que apresentem dificuldades acentuadas no processo de escolarização em decorrência de Transtornos Funcionais Específicos (TFE).</p>	<p>campo, as metas do PDE devem ser apenas citadas e as estratégias deverão ser descritas na íntegra.</p>	<p>propósito; deve expressar os resultados esperados com o desenvolvimento da ação.</p>	<p>procedimentos desenvolvidos para contemplar cada objetivo dentro dos eixos de atuação.</p>	<p>atores que participarão das ações descritas.</p>	<p>izar o tempo destinado à realização das ações propostas.</p>	<p>os instrumentos/procedimentos de avaliação utilizados para se alcançar o objetivo formativo. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016)</p>
---	---	---	---	---	---	---

EIXO DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Assessoramento ao professor regente das turmas com TFE. Atendimento de	(Lei 5.499, de 14/07/2015) Meta 2 Estratégia 2.38 Implantar estratégia de	Construir juntamente com o professor, alternativas teóricas metodológicas	Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. Contribuir com a	Professor da SAA, professor regente e coordenação Professor da	Primeiro bimestre	O professor e a coordenação farão a avaliação

acompanhamento mediado.	acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável. IV – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania	de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos estudantes Desenvolver atividades de acolhimento e a capacidade de conhecer a si mesmo E ao outro buscando alcançar a autoestima e o autoconhecimento e o conhecimento de seus pares. Reconhecer seu valor	formação continuada do corpo docente para que o professor regente tenha recursos técnicos pedagógicos e metodológicos e promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante -Participar de atividades de sensibilização. -Trabalhar o auto retrato, e a autoimagem no espelho. -Desenvolver	SAA, professor regente, coordenação e direção -Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento	1º e 2º atendimento.	o a medida que forem executadas as orientações dadas. O estudante fará uma auto-avaliação do momento (oral) expressando seu sentimento e compre
-------------------------	--	---	---	---	----------------------	--

	<p>e na erradicação de todas as formas de discriminação;</p>	<p>peçoal, na família, na escola e na sociedade para melhor convivência</p> <p>Estimular a utilização das regras de convívio social.</p> <p>-Reconhecer o corpo humano.</p> <p>-Desenvolver a consciência global de corpo e suas partes interligadas e relacionadas, com estratégia para melhorar a dimensão cognitiva.</p>	<p>a habilidade de identificar a si mesmo e ao outro, trabalhando o próprio nome e o dos colegas do grupo, por meio de dinâmicas e técnicas apropriadas</p> <p>-Trabalhar o desenho da família da escola e dos espaços sociais aos quais pertence, analisando-os e percebendo sua importância e interferência nos meios nos quais está inserido.</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>3º, 4º e 5º atendimento</p> <p>Todos os atendimentos</p> <p>6º, 7º atendimento.</p>	<p>ensão sobre a importância das regras no jogo e na vida.</p> <p>A avaliação será feita ao longo do processo mediante realização das atividades propostas e do</p>
--	--	---	--	--	--	---

			<p>- Proporcionar, por meio de jogos de tabuleiro, o desenvolvimento da compreensão da importância do cumprimento de regras já pré estabelecidas e trazer a reflexão para a importância das regras na sociedade.</p>			<p>auto controle de cada estudante diante de suas dificuldades pedagógicas e comportamentais, com registro num parecer técnico.</p>
		- Trabalhar a figura humana com distintas técnicas.	<p>- Desenvolvendo atividades de esquema corporal como: -posição do corpo e as diversas</p>	Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.	8º, 9º, 10º e 11º atendimento.	12º, 13º e 14º atendimento

		<p>- Exercitar noções de orientação e estruturação espacial com a finalidade de melhorar a grafia de letras e números similares bem como o reconhecimento de direita e esquerda..</p>	<p>possibilidades de deslocamento.</p> <p>Posições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em pé - Sentada - Agachada - Deitada - <p>deslocamento nas diferentes posições:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Engatinhar - Caminhar de diferentes formas - Correr -pular - Serpentear -Quebra-cabeça com dificuldades graduadas - <p>Reprodução da figura humana com massinha de modelar,</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>15º, 16º, 17º e 18º atendimento</p>	
		<p>-Trabalhar a lateralidade: à direita e à esquerda tendo como meta o desenvolvimento</p>	<p>Reprodução da figura humana com massinha de modelar,</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>19º, 20º, 21º atendimento</p>	

		<p>nto dos aspectos psicomotores de base.</p> <p>Desenvolver habilidades dos aspectos psicomotores de:</p> <p>Motricidade grossa e fina</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Lateralidade;</p> <p>Orientação espaço/temporal</p> <p>Estruturação espacial e temporal;</p> <p>Tonicidade;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Percepção sensorial</p>	<p>argila, cartolina, folha tinta, etc</p> <p>- Siga o Mestre-esquema corporal, desenhar o próprio corpo, dança aeróbica, ritmo.</p> <p>Trabalhando noções básicas de referencia espacial: em cima, em baixo, em frente, atrás, primeiro, último, perto, longe, grosso, fino, cheio, vazio, pouco, muito.</p> <p>- Exercícios para fixas a</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>nto</p> <p>22º e 23º atendime nto.</p>	
--	--	---	--	---	---	--

			<p>lateralidade:</p> <p>- Comer, pentear-se, desenhar, cumprimentar, escrever ,etc.</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>24º, 25º, 26º</p> <p>Acompanhamento de cada semestre</p>	
		<p>-Intervir no processo de ensino da leitura, escrita e raciocínio lógico, compreendendo-o como base para aquisição dos conhecimentos escolares.</p>	<p>-atividades psicomotoras de circuito, arremessar, aparar, chutar, deslocar-se para a direita e para a esquerda.</p> <p>-atividades de relaxamento dança e musicas.</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>27º, 28º e 29º</p> <p>atendimento de cada semestre</p>	
			<p>- Proporcionar execução de brincadeiras e atividades psicomotoras direcionadas,</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p>	<p>30º e 31º</p> <p>atendimento de</p>	

		<p>-Desenvolver habilidades de leitura e escrita, da linguagem oral.</p> <p>- Desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, lógico matemático e da convivência social, em alunos com Transtorno Funcional Específicos com foco na superação de suas dificuldades escolares</p> <p>-Relacionar imagem e escrita.</p>	<p>trabalhando diferentes áreas do conhecimento totalmente integrados, estimulando e favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo.</p> <p>-Trabalhando com estafeta psicomotora, circuito psicomotor, banco sueco, arremesso de bola ao cesto, amarelinha, bambolê, pula corda, exercícios de lateralidade, orientação e estruturação espaço temporal</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p>	<p>cada semestre</p> <p>32º atendimento de cada semestre</p> <p>30º, 31º atendimento de casa semestre</p> <p>24º , 25º</p>	
--	--	--	--	--	--	--

		<p>-Conhecer princípios de organização de fatos.</p> <p>-Reconhecer a rima.</p> <p>-Desenvolver a linguagem oral e a consciência fonológica.</p>	<p>-Fazer leitura e releitura de imagens e textos de artistas plásticos e autores famosos.</p> <p>-Relacionar as características dos personagens com as próprias.</p> <p>- Observar e analisar desenho.</p> <p>- desenvolvem do a capacidade de organização, seriação, classificação,</p> <p>- Desenvolvem</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento</p>	<p>e 29º,atendimento de cada semestre</p> <p>Em todos os atendimentos do 1º e 2º semestre</p>	
--	--	--	--	---	---	--

		<p>-Trabalhar as funções executiva e psicológicas superiores de memória seletiva e memória de trabalho , análise e síntese, planejamento, organização, atenção, concentração, controle inibitório.</p>	<p>do atividades com provérbios folclóricos.</p> <p>-Tirar a ultima palavra da frase e colocar outra.</p> <p>-Discriminar e categorizar palavras que tenham a mesma terminação.</p> <p>-Produzir frases e textos</p> <p>-Fazer releitura de imagem de artistas plásticos como: Candido Portinari, Tarsila do Amara e Di Cavalcante</p>	<p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o</p>		
--	--	--	--	--	--	--

			<p>- Realizando atividades de rimas, consciência fonológica e aliteração. Parlendas e trava línguas, caça-palavras e palavras cruzadas.</p> <p>- Trabalhando poemas e letras de musicas Autores como: Cecília Meireles, Vinícius de Moraes , Toquinho e Mario Quintana Jogo dos sete erros</p>	<p>atendimento.</p> <p>Professor do SAA e estudantes que compõem o atendimento.</p> <p>27º, 28º e 29º atendimento de cada semestre</p>		
--	--	--	--	--	--	--

		<p>-Desenvolver habilidades matemáticas e raciocínio lógico, buscando solucionar as dificuldades matemáticas de estudantes.</p>	<p>- Desenvolver atividades com jogo da memória, bingo de letras, sílabas e palavras, jogo do lince, diferentes tipos de dominó, veritek, resta um, dama, xadrez, banco imobiliário, monopoly, quebra-cabeça, jogo de vareta, bingo de letras, família terapêutica, quem sou eu, jogo da rima, perfil, detetive, entre outros.</p>			
--	--	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Organizar acervo coletivo. - Elaborar convites, fantasias, decorações, chapéus, lembrancinha, máscara, álbum. -Jogar trilha -Executar receitas e ouvir explicações. -Utilizar o teatro como forma de expressão e comunicação . -Propor soluções. -Manifestar opiniões e respeitar a opinião dos outros. -Buscar informações em 			
--	--	--	--	--	--	--

			<p>diferentes fontes (revistas, jornais).</p> <p>-Socializar a leitura. - Manejar o dicionário.</p> <p>-Realizar trabalho/atividades tais como: Desenho, pintura, músicas, dramatização, dança, modelagem com massinha e argila, confecção de brinquedos, e instrumentos musicais, percussivo com material reciclável</p> <p>-Realizar atividades dirigidas, tais</p>			
--	--	--	---	--	--	--

			<p>como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos alunos a realização de produções gratificantes.</p> <p>- trabalhando atividades psicomotoras de lateralidade, orientação espaço/temp</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>oral, jogos específicos da matemática.</p> <p>- atividades de raciocínio lógico, quebra cuca, jogo serpentes e escadas, liga 4, banco imobiliário, monopoly,, dominó das diversas operações matemáticas, jogo dos pontos, entre outro.</p>			
--	--	--	---	--	--	--

17.4 – Plano de Ação Sala de Recursos

Professora de AEE: Luciana M. Do Nascimento

Matrícula: 31.027-1

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PEI (PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO); Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades

de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2020), seguindo o calendário escolar da SEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Metas	Estratégias	Período	Envolvidos
<p>- Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.</p> <p>- Organizar o processo de atendimento, tipo e o número ao estudante com deficiência.</p>	<p>- Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.</p>	<p>- Fevereiro a Março.</p>	<p>- Professor AEE</p>
<p>- Acolhimento ao estudante com deficiência em sua Sala de aula inclusiva.</p>	<p>- Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência.</p>	<p>- Fevereiro a Dezembro .</p>	<p>- Professor AEE</p>
<p>- Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</p>	<p>- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com necessidade educacional</p>	<p>- Fevereiro a Dezembro.</p>	<p>- Professor AEE / Direção</p>
<p>- Investigar, analisar, evidenciar convergências,</p>		<p>- Março a Dezembro.</p>	<p>- Professor AEE</p>

<p>incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante.</p> <p>- Sensibilizar a família sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudante com deficiência.</p> <p>- Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.</p> <p>- Promover momentos de estudo e troca de experiências entre pais ou professores.</p> <p>- Organizar práticas pedagógicas visando acompanhar o desenvolvimento de cada</p>	<p>especial.</p> <p>- Adaptar, confeccionar, ampliar, gravar, entre outros materiais, de acordo com as necessidades dos estudantes.</p> <p>- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante no do setor</p> <p>- Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com Deficiência, com rede de apoio na comunidade.</p>	<p>- Fevereiro a Dezembro</p> <p>-Fevereiro a Março.</p> <p>- Fevereiro a Dezembro</p> <p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Professor AEE</p> <p>- Professor AEE</p> <p>- AEE/SOE/DIREÇÃO</p> <p>- Professor AEE / Coordenação</p>
---	--	--	---

<p>estudante com deficiência, procurando atendê-los em suas necessidades.</p> <p>- Orientar Monitores /Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com deficiências.</p> <p>- Organizar periodicamente reuniões de pais, esclarecendo a dinâmica do trabalho realizado com os discentes.</p>	<p>- Orientações verbal e/ ou escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes.</p> <p>Promover Oficina de Adequação Curricular e acompanhamento do trabalho docente e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos.</p> <p>- Participar do Conselho de Classe, momentos de estudo, passeios, festas, reuniões.</p> <p>- Promover Oficina Pedagógica de</p>	<p>- Fevereiro a Dezembro</p> <p>- Fevereiro a Dezembro</p> <p>- Fevereiro a Dezembro</p>	<p>- Professor AEE / Direção</p> <p>- AEE/SOE/EEAA</p>
--	--	---	--

	<p>materiais adaptados , proporcionando subsídios na prática diária em sala de aula aos professores regentes.</p> <p>- Adequação Curricular; estudo de caso; Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse); encaminhamento à projetos (escolares e comunidade).</p> <p>- Promover formação e ou orientações sobre como realizar sua função com os estudantes, e informar sobre restrições alimentares e ou médicas.</p>		
--	--	--	--

	- Reuniões de pais e ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização.		
--	--	--	--

17.5 Plano de Ação Orientação Educacional

Responsáveis: Magda Laquiz e Marilene Souza

Serviço de Orientação Educacional

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Olhar e cuidar de forma mais atenta as capacidades e possibilidades de aprendizagem.

Ações da Orientação Educacional:

- Escuta ativa para as questões da comunidade escolar;
- Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e Social do estudante;
- Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida;

- Desenvolvimento de pesquisas a partir das demandas;
- Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os seguimentos que compõem a escola;
- Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
- Capacidade para dialogar com as diversas faixas etárias;
- Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante;
- Estar atento às questões que influenciam a infrequência e a evasão escolar;
- Discutir no coletivo e trabalhar com os pais e responsáveis, assim como, atentar-se às demais situações ou desafios encontrados que interferem diretamente nos processos ensino-aprendizagem e na garantia dos direitos dos estudantes.

Projetos:

Os projetos vêm ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola, contribuindo para o desenvolvimento, acompanhamento e socialização escolar.

- Amigos do Recreio
- Bullying
- Motivação, valores e respeito
- Árvore dos desejos

18 – PROJETOS DESENVOLVIDOS NESTA UNIDADE DE ENSINO

PROJETO: PELA VIDA, SEM DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

- PÚBLICO ALVO: Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

OBJETIVOS:

- Sensibilizar aos alunos, as famílias e a comunidade para os perigos dessas doenças e a importância de sua prevenção durante todo decorrer do ano letivo.
- Sensibilizar as crianças para os cuidados com meio ambiente.

METODOLOGIA

Utilização de recursos que despertem na criança a conscientização para os perigos da Dengue, Chikunguya e Zika numa linguagem acessível, lúdica e concreta.

LIVRO: *QUE FEBRE DE MOSQUITO*, de Maxs Portes

- Mural com últimas Reportagens sobre as doenças
- Vídeo esclarecedor sobre o assunto.
- Cartazes informativos.
- Distribuição de cartazes.
- Palestras com a Vigilância Sanitária

SUGESTÕES:

- Passeio pela escola para identificação dos possíveis pontos de proliferação do mosquito e cuidados a serem observados no ambiente.
- Promover palestra de orientação por um agente de saúde para os alunos e pais, com distribuição de panfletos.

SUGESTOES:

Campanha: Pela vida, sem Dengue, Chikunguya e Zika! – Exposição de trabalhos artísticos.

Exposição de fotos destacando possíveis lugares de proliferação do mosquito.

Campanha: Pela vida, sem Dengue! – Cartazes e panfletagem.

Recursos:

- Livro texto: Que febre de mosquito!
- CD e DVD
- Vídeo
- Cartazes, folhetos, cartilha
- Jornais
- Reportagens
- Palestrante

PROJETO NOSSA PÁTRIA, NOSSA MÃE

Lei nº 12.031, de 21 de setembro de 2009.

Justificativa:

O projeto foi criado pela necessidade de um conhecimento maior sobre a nossa Pátria. Na Semana da Pátria professores e alunos, abordarão assuntos referentes aos problemas sociais, econômicos e políticos que constituem dificuldades para o crescimento global do nosso país. Outros assuntos ressaltarão as grandes realizações, os marcos da nossa história, a fim de proporcionar-lhes maior compreensão, amor e espírito de luta pelo Brasil.

Procurando que os alunos resgatem a identidade cívico-brasileira, conheçam o Hino Nacional, resgatando os valores.

Objetivos:

- Despertar nos alunos o amor à sua pátria.
- Valorizar e respeitar os símbolos nacionais.
- Despertar, através da reflexão, a consciência sobre os deveres e direitos dos cidadãos na preservação do patrimônio público do nosso País.
- Valorização do espaço escolar, bem como reforçar o respeito aos colegas, professores e demais funcionários.
- Cantar e interpretar o Hino Nacional;
- Conhecer e localizar os Estados, capitais e suas respectivas siglas trabalhando no mapa do Brasil.
- Conhecer as diversidades naturais e políticas do Brasil através de Bancos de Dados;
- Conhecer a realidade, político-econômica e social que vivemos, redescobrimo a cidadania e resgatando os valores éticos e morais.
- Valorizar o Brasil como nossa Pátria
- Conhecer a letra do Hino Nacional
- Conhecer e pesquisar palavras novas
- Saber comportar-se diante do pavilhão Nacional (a bandeira)
- Respeitar o momento Cívico Nacional

Desenvolvimento:

Procedimentos:

- Todas as segundas-feiras, manhã e tarde, reunir no pátio os alunos, professores e servidores da escola para o momento cívico, seguindo o protocolo de hasteamento da bandeira.
- Criar momentos de protagonismos das crianças com apresentações no contexto vigente: datas comemorativas e temáticas.
- Trabalhar o Hino Nacional, em sala - Ilustração e significado das palavras desconhecidas;
- Interpretação do Hino Nacional em sala de aula;
- Trabalhar os símbolos da pátria – (pesquisa, desenho, produção de texto, acróstico, poesia).
- Trabalhar o mapa do Brasil - Estados, capitais e suas respectivas siglas;
- Trabalhar as diversidades das regiões do Brasil com dados de: população, área, hidrografia, relevo, vegetação e clima;
- Reflexões sobre a Cidadania - a importância do voto – eleições Direitos e deveres dos cidadãos.
- Confeção de murais, a escola será ornamentada com trabalhos dos alunos;

Atividades complementares

- Produção de Texto com os temas sugeridos:
- Brasil sempre Brasil;
- A pátria se constrói;
- Paródias sobre a Pátria;
- Coro falado;
- Poesias;
- Danças;
- Interpretação de músicas sobre o Brasil;
- Interpretação de textos;
- Palavras cruzadas;
- Caça-palavras;
- Charge;
- Vídeos de documentários sobre o Brasil

Sugestões para Debates:

- O que é ser patriota hoje no Brasil?;
- Cidadania - como colocá-la em prática?;
- Como vive a maioria dos brasileiros?;
- A importância do voto.
- O cenário político atual.

Culminância:

- Hora Cívica
- Apresentação de paródias sobre a Pátria
- Danças, jogral e outros.
- Livros, revistas, notícias de jornais

Obs.: Os professores escolherão dentre as sugestões dadas, trabalhos que melhor adaptem ao ano e turma.

Período de Execução:

- Durante todo o ano de 2017.

PROJETO SALA DE LEITURA

OBJETIVO – Oportunizar ao aluno o acesso ao acervo da sala de leitura, ampliando o seu universo literário, proporcionando a ele momentos de lazer extraclasse e desenvolvendo o gosto pela leitura.

DESENVOLVIMENTO – Será construído um caderno de produções com atividades diversas sobre os livros escolhidos na biblioteca.

ATIVIDADE SUGERIDA:

- Reconto;
- Ilustração;
- História em quadrinhos;

Nos dias 21 a 25 de outubro será realizada a escolha do melhor trabalho da turma. Esta será feita pelo professor, com base nas atividades desenvolvidas em sala, onde serão observados o entrosamento, o interesse, o capricho e a organização de cada aluno.

Mensalmente será realizada a contação de histórias, dentro da temática da SEE/DF.

PREMIAÇÃO: O aluno vencedor de cada turma será premiado com um livro.

PROJETO HORTA

Local de intervenção: Escola Classe 01 do Gama

Publico Alvo: Estudantes do 4º e 5º nos e classes Especiais, porem pode ser aplicado a toda a comunidade escolar.

O contexto escolar diz que a escola a principio foi feita de maneira provisória e possivelmente não tinha um propósito de chamar atenção a grande procura que temos hoje, dessa forma existem vários públicos no ambiente escolar, desde um estudante de classe média / alta até os que necessitam de auxilio do governo. É importante considerar os aspectos sociais para valorização do que eles trazem de conhecimento e o que podem melhorar para sua alimentação e reutilização de materiais.

Objetivos:

Ajudar os estudantes a desenvolverem outras habilidades, como sociabilização, cuidado e reconhecimento do solo.

Incentivar o docente a pesquisar e outras formas didáticas de trabalhar com alimentação saudável.

Apresentar a alimentação e cultivo de temperos e plantas medicinais.

Mostrar as boas práticas na preparação dos alimentos;

Auxiliar na melhoria do controle emocional dos estudantes que possuem alguma dificuldade na aprendizagem ou outras especificidades.

Justificativa: É necessária a apresentação de novas estratégias, segundo as diretrizes de avaliação da educação do Distrito Federal, que mostram estratégias de uma avaliação formativa, dessa forma é necessário que o estudante alcance uma

formação cidadã... Buscar parceria junto a Emater- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal, para o desenvolvimento escolar de consciência ecológica e sustentável. Observar o manuseio de alimentos e plantas medicinais que auxiliam na manutenção da saúde dos estudantes e comunidade escolar. Segundo o currículo em movimento da educação básica no que se refere à educação da ciência da natureza:

“A temática ambiental aponta para diversos ambientes em que os seres vivos estão inseridos, para as relações mútuas entre ambiente e sociedade e promove a reflexão sobre a interação do homem com a natureza. Tem como finalidade demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem-estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos.” (Currículo em movimento da educação básica anos iniciais, p.114)

Acredita-se que dessa forma o projeto ira atender os eixos transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN's. O mesmo citado possibilita a integração de outras habilidades com os saberes acadêmicos. Bem como o diferencial nas adaptações de currículo para os estudantes de classe especial.

Desenvolvimento: A temática será apresentada aos docentes por meio de informativos da EMATER-DF, apresentação de filmes, como “A horta de seu Ari, Chico Bento em: Lá na roça é bem diferente. Sugestão de praticas de reutilização de materiais, como o coador de café de “tnt” para plantar mudas de algumas hortaliças. Uso do lixo orgânico para adubar os canteiros, observando o processo do plantio e cultura das hortaliças e plantas medicinais. Para 3º, 4º, 5º anos é muito importante falar da composição do solo, preparação e manuseio

A cada semana os alunos das turmas envolvidas com o projeto, terão cerca de trinta minutos duas vezes por semana, de acordo com a combinação do grupo e escala, irão molhar, separar materiais, tirar matos, assim desenvolvendo habilidades na horta junto com os responsáveis...

Materiais: materiais impressos, vídeo aulas, rastelo, regadores, substrato, sementes;

Duração: Ano letivo.

Avaliação: Será mensal, podendo atender outros grupos, segundo a avaliação dos docentes e direção.

17- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Para acompanhar a PP, cuja característica principal é marcada por uma construção processual e que requer constante acompanhamento, avaliação, reflexão dentre outros, faz-se necessário uma periódica averiguação do comprimento do que foi planejado. Dessa forma faz-se necessário nossas setorizadas com cada grupo das series atendidas na IE e a coordenação pedagógica coletiva que ocorre preferencialmente às quartas feiras em horário de contrario da regência segundo cada grupo da equipe escolar. Com os nossos debates e discussões faz-se a avaliação de forma mais democrática para que todos participem.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, LEI 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases para a educação nacional, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 1996.

BRASIL, LEI Nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, DF. 1996

Brasília-DF: UnB, Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2002.

Circular nº 36, de 11 de fevereiro de 2014 – Subeb;

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL Anos Iniciais, 2013.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2013.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL – Caderno 1 – Pressupostos Teóricos.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDBEN, nº 9.394, 1996

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: Diversidade e inclusão, 2013

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO, caderno 1 – CURRÍCULO EM MOVIMENTO.

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª Ed. – Brasília, 2009. 90p.

OLIVEIRA, Eliene Cleuse Sousa de. A Avaliação no contexto de um Projeto político-Pedagógico de uma escola: concepção, finalidades e abrangências.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização, 23ª ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012. – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1)